

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-874-8 DOI 10.22533/at.ed.748192312 1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos, leitores e leitoras às dezenove reflexões que compõem este belíssimo e-book!

A própria identidade deste livro já anuncia aos leitores a pluralidade de conhecimentos que será encontrada em cada um dos trabalhos, em cada um dos autores e das referências utilizados. São textos que interagem a partir de uma estética multidisciplinar, criando cartografias de múltiplos saberes, ampliando múltiplos olhares, sobretudo por partirem de contextos variados de produção, reflexão e investigação do conhecimento.

A originalidade deste e-book se encontra inserida na pluralidade das reflexões que os autores propõem para o campo da pesquisa em multifacetados contextos em que a linguagem toma forma e inebria-se de sentidos. Todo texto apresentado é único pelo seu campo de investigação, o que não o torna uma ilha, mas cada um constitui-se de uma grande colmeia de saberes.

As discussões deste e-book são realizadas a partir múltiplos discursos, de muitas mãos, de muitos pensamentos que ao mesmo tempo em que problematizam, indicam caminhos capazes de direcionar o saber internalizado de cada sujeito que enxerga e aceita o qualificado desafio de passear entre as muitas veredas apresentadas no plano da coletividade de cada texto.

São dezenove capítulos que dialogam com outros autores, que garimpam as mais límpidas e ricas reflexões no trabalho multidisciplinar e contínuo da linguagem. O ponto alto de cada um dos dezenove capítulos organizados nesta obra reitera a necessidade de realização de trabalhos coletivos, engajados e repletos de significados.

Os capítulos desta obra juntam-se às múltiplas vozes em prol de um processo educativo capaz de comunicar, informar, esclarecer, problematizar e propor soluções. Sendo assim, todos os trabalhos passeiam entre os campos das Letras, das pesquisas linguísticas e das linguagens artísticas no fazer docente.

Cada capítulo demonstra um pouquinho de como seus autores pensam, de suas essências, de suas inquietudes e de seus sonhos. Em linhas gerais, esperamos que sejam valiosas, ricas, significativas e eficazes as reflexões, doravante, apresentadas neste e-book.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO HISTÓRICO DE LETRAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, SÉRIES FINAIS, NA MOBILIZAÇÃO DA INTERGENERECIDADE NA ESCRITA DO DIÁRIO DE APRENDIZAGEM	
Valdení Venceslau Bevenuto Marlene Maria Ogliari	
DOI 10.22533/at.ed.7481923121	
CAPÍTULO 2	13
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO BÁSICO	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7481923122	
CAPÍTULO 3	24
A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA	
Rayane Araújo Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.7481923123	
CAPÍTULO 4	35
A CRENÇA ABSOLUTA NA VERACIDADE DOS DISCURSOS E DO LIVRO DIDÁTICO EM DISSONÂNCIA COM A TEORIA DO LETRAMENTO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID/ INGLÊS	
Nayara Stefanie Mandarinino Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7481923124	
CAPÍTULO 5	44
A CONDIÇÃO HUMANA DO JOVEM LAZARO DE TORMES, NO CONTEXTO DA PICARESCA ESPANHOLA	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7481923125	
CAPÍTULO 6	50
A FOME COMO MÓVEL DA AÇÃO DO PÍCARO: UM BREVE ESTUDO ACERCA DO PERSONAGEM LÁZARO DE TORMES	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7481923126	
CAPÍTULO 7	60
A INSTAURAÇÃO DA FIGURA FEMININA SOB OS SIGNOS DA TENDENCIOSIDADE HUMORÍSTICA	
Eduardo de Lima Beserra Rodrigo Selmo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7481923127	
CAPÍTULO 8	72
A LITERATURA BELLATINIANA E A NARRATIVA PERFORMÁTICA	
Erika Rodrigues Coelho Natalino da Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7481923128	

CAPÍTULO 9	80
AS METÁFORAS NOS TEXTOS CIENTÍFICOS	
Patricia Luciano de Farias Teixeira Elizany Alves de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7481923129	
CAPÍTULO 10	91
CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS: ROMPIMENTO COM A TENDÊNCIA TRADICIONAL OU ATUALIZAÇÃO DO GÊNERO?	
Maria Zildene Gomes Rabelo Denise Noronha Lima	
DOI 10.22533/at.ed.74819231210	
CAPÍTULO 11	101
O CONTO A BELA E A FERA À LUZ DA PSICANÁLISE NUMA VERTENTE CONSTRUTIVA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cecilia Maria Tavares Dias	
DOI 10.22533/at.ed.74819231211	
CAPÍTULO 12	113
FANTASMAGORIAS DA MODERNIDADE: UM ENCONTRO DA POESIA COM A PINTURA	
Vera Maria Luz Spínola	
DOI 10.22533/at.ed.74819231212	
CAPÍTULO 13	127
MEMES VIRTUAIS, DISCURSO E LEITURA: APONTAMENTOS PARA UMA AULA DE LEITURA DISCURSIVA	
Gustavo Haiden de Lacerda Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo	
DOI 10.22533/at.ed.74819231213	
CAPÍTULO 14	132
MONITORIA ACADÊMICA DE LÍNGUA LATINA: INICIAÇÃO E APOIO AO TRABALHO DOCENTE	
Antonia Nayara Pinheiro Rolim Everton Alencar Maia	
DOI 10.22533/at.ed.74819231214	
CAPÍTULO 15	137
MORFOLOGIA DERIVACIONAL: FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS EM –VEL	
Ana Lúcia Rocha Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74819231215	
CAPÍTULO 16	150
O LAMENTO DE ANDRÔMACA EM EURÍPIDES	
Luciano Heidrich Bisol	
DOI 10.22533/at.ed.74819231216	

CAPÍTULO 17	160
PODER E IMPOTÊNCIA: O JOGO DE REPERCUSSÕES EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR, DE HERTA MULLER	
Lucas Andreuchette Medeiros Ana Lúcia Montano Boessio	
DOI 10.22533/at.ed.74819231217	
CAPÍTULO 18	167
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM “O ROMANCE DO CHUPIM DE MONTEIRO LOBATO	
Lays Emanuelle Viédes Lima Márcia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.74819231218	
CAPÍTULO 19	179
O FAZER ARTÍSTICO ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS)	
Stéfane Cristine Luz Freire Silva Gilson de Oliveira Morais Júnior Lucas Hordones Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.74819231219	
CAPÍTULO 20	188
A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA	
Rayane Araújo Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.74819231220	
SOBRE O ORGANIZADOR	200
ÍNDICE REMISSIVO	201

CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS: ROMPIMENTO COM A TENDÊNCIA TRADICIONAL OU ATUALIZAÇÃO DO GÊNERO?

Maria Zildene Gomes Rabelo

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos
- Universidade Estadual do Ceará Limoeiro do
Norte-CE

Denise Noronha Lima

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos
- Universidade Estadual do Ceará Limoeiro do
Norte-CE

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar a trajetória dos contos de fadas, do surgimento às releituras dos modelos tradicionais pela narrativa contemporânea, como também busca comparar os elementos e as características das duas tendências existentes no gênero: o tradicional e o contemporâneo. Para tanto, elenca exemplos de contos pertencentes a ambos os tipos, destacando e cotejando as marcas próprias de cada um, observando semelhanças e contrastes nos enredos, nas falas das personagens e na visão de mundo de seus autores. Com base nos contos populares infantis, originalmente destinados a todos os públicos, direcionou-se a pesquisa para outros contos tradicionais, escritos exclusivamente para o público infantil/juvenil, como os *Novos contos de fadas* da Condessa de Ségur, chegando às narrativas modernas, como *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado, *A fada desencantada*, de Eliane Ganem, e *Chapeuzinho Amarelo*, de

Chico Buarque. A abordagem fundamentou-se nos principais estudos feitos sobre o assunto, especialmente no livro *Literatura infantil: teoria, análise, didática*, de Nelly Novaes Coelho. A análise constata a influência do contexto social de cada época nas narrativas e enfatiza a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento cognitivo e a maturidade emocional da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas. Tradição. Valores novos.

CONTEMPORARY FAIRY TALES: DISRUPTION WITH THE TRADITIONAL TREND OR GENRE UPDATE?

ABSTRACT: This article wants focus to present the trajectory of the fairy tales, from the emergence re-readings of the traditional types through the contemporary narrative, it wants to compare the elements and characteristics of the two tendencies that existe in the genre: the traditional and the contemporary. For this, Elen presents examples of short stories belonging to both types, highlighting and comparing the own marks of each one, observing similarities and contrasts in the plot, in the character's speeches and in the world vision of their authors. Based on popular children's tales, originally intended for all publics, the research was directed to other traditional tales, written exclusively for the children's public, like the News Fairy Tales

of the Condessa de Ségur, until the modern narratives, for examples *Historia meio ao contrário*, by Ana Maria Machado, *A fada desencantada* by Eliane Ganem and *Chapeuzinho Amarelo* by Chico Buarque. The approach was based on the main studies made about the subject, especially in the Nelly's Novaes Coelho book *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. The analysis shows the influence of the social context of each narrative's time and emphasizes the importance of the fairy tales for the cognitive's development and the emotional's maturity of the child.

KEYWORDS: Fairy tales. Tradition. New values.

1 | A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS: CONSIDERAÇÕES GERAIS

A edição dos contos de fadas, como se conhece hoje, surgiu na França, no século XVII, com a iniciativa de Charles Perrault (1628-1703), com quem as narrativas orais ganharam uma forma escrita e foram acrescidas de detalhes descritivos. Ao final de cada narrativa, ele introduzia a moral da história, conferindo-lhe a ideia de que deveriam servir para instruir moralmente.

Um século depois de Perrault, aparecem na Alemanha os irmãos Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), que também desenvolveram um trabalho de registro dos contos populares que circulavam oralmente e registraram as histórias nas versões originais, sem as adaptações e lições de moral de Perrault, embora não as tratassem com imparcialidade.

O dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875) também é escritor consagrado de Literatura Infanto-Juvenil. Andersen colheu as histórias transmitidas pela oralidade, assim como os outros, contudo tem o mérito de ser considerado o primeiro a ultrapassar a tradição oral e criar suas próprias narrativas. A partir do cotidiano, criava situações fantásticas, seres cheios de mistérios, tratava o maravilhoso com intenso lirismo, dava vida a objetos.

O conto de fadas não era um gênero próprio da literatura infanto-juvenil, de forma que, até o início do século XIX, esse gênero ocupava um lugar bastante modesto no conjunto da produção literária dirigida à infância. Até aquele momento, a maior parte das narrativas tinha por alvo não o público infantil, mas o de leitores em geral, composto majoritariamente por adultos. Somente em meados do século XIX é que o conto de fadas começou se fixar como um gênero exclusivamente ou predominantemente infantil.

2 | CARACTERÍSTICAS DO CONTO TRADICIONAL: OS NOVOS CONTOS DE FADAS DA CONDESSA DE SÉGUR

Até o lançamento de *Novos contos de fadas*, da Condessa de Ségur, em 1856, o conto de fadas ainda não tinha se consolidado como um gênero próprio da literatura infanto-juvenil. Ao contrário de boa parte das narrativas dos séculos anteriores, os

contos da condessa são criações literárias originais, elaboradas especialmente para o público infantil.

A obra reúne os seguintes contos: “História de Loirina, Bonicerva e Felindo”; “Henrique, o Bom Menino”; “História da Princesa Rosita”; “A Ratinha Cinzenta” e “Ursinho”. Eles remetem à narrativa folclórica tradicional, na qual o maravilhoso é soberano do início ao fim, e possuem elementos que são constantes em todas as narrativas primordiais do gênero, com uma estrutura simples e fixa, revelada pela fórmula inicial “Era uma vez” e, no final, “e foram felizes para sempre”.

De antemão, percebe-se que as narrativas tradicionais são caracterizadas pela valorização ideal do indivíduo, obediência total, domínio quase absoluto da exemplaridade, prêmio à virtude ou castigo ao vício, e uma educação rigidamente disciplinadora e punitiva. De modo que, se a desobediência e todos os vícios são castigados, a bondade, a obediência, enfim, as virtudes são recompensadas, permitindo, então, viver “feliz para sempre”.

A exemplo dos valores tradicionais, destaca-se a “História de Loirina, Bonicerva e Felindo”, na qual a princesa Loirina é condenada a ficar durante seis meses no casco de uma tartaruga, sem pronunciar uma só palavra até o fim da viagem, na tentativa de reparar sua desobediência perante os seus amigos. Caso fosse descumprido o combinado, permaneceria eternamente sob o poder de um bruxo.

Algo semelhante aconteceu com a princesa Rosália, na narrativa “A Ratinha Cinzenta”. Rosália foi amaldiçoada a ter uma curiosidade capaz de causar sua própria desgraça. Contudo, esse encanto poderia ser quebrado se ela não sucumbisse à curiosidade antes de completar quinze anos. Por três vezes ela seria testada: se resistisse ao menos uma vez a essa “funesta inclinação”, estaria livre da maldição. Assim, percebe-se uma reprovação à curiosidade, como uma atitude coerente aos princípios da sociedade da época, vista de forma negativa:

Ela era educada com amor e brandura, mas seu pai a tinha habituado a uma obediência estrita. Ele a proibira de fazer perguntas inúteis e de insistir em saber o que ele não lhe quisesse contar. Ele tinha quase alcançado, por obra de muita vigilância e cuidado, extirpar dela um vício infelizmente muito comum: a curiosidade. (SÉGUR, 2016, p.115).

Nelly Novaes Coelho (2000, p.177-180) observa algumas marcas constantes das narrativas maravilhosas, entre as quais se destacam: a onipresença da metamorfose, a força do Destino, o desafio do mistério ou do interdito, a magia e a divindade. Nota-se que os contos de fadas da Condessa de Ségur são regidos por tais elementos estruturantes. Coelho (2000, p.178) também explica que nessas narrativas há a presença de “seres prodigiosos que interferem na sorte das personagens para ajudá-las ou prejudicá-las”. Neste ponto é possível listar a presença desses seres, tanto bondosos como maléficos, em todos os contos da condessa, dos quais citam-se dois exemplos a seguir.

Na “História de Loirina”, a personagem Bonicerva protege e acolhe Loirina em seu palácio na floresta dos Lilases, procurando mantê-la confortavelmente e longe dos perigos da floresta. Surge também no decorrer do enredo um bruxo, disfarçado de papagaio, que engana Loirina e a conduz até a rosa encantada. Ao ser tocada, essa rosa liberta o mau gênio, permitindo-lhe recuperar sua forma de bruxo, ocasionando com isso muito sofrimento e a suposta destruição dos únicos amigos de Loirina naquela floresta.

Também em “Ursinho”, há a presença desses dois seres, a bondosa fada Gracinha e a malvada bruxa Coléria, que do começo ao fim travam verdadeiros embates, aquela no intuito de proteger Ursinho e sua família, e esta na intenção de destruí-los.

A referida estudiosa destaca ainda que “faz parte do maravilhoso, a maneira instantânea, o ‘passe de mágica’ que soluciona os problemas mais difíceis ou satisfaz os desejos mais impossíveis” (COELHO, 2000, p.178). Tal alternativa é observada no momento em que a fada Gracinha realiza o desejo da mãe de Ursinho, a rainha Amanda, de reaparecer em seu reino com trajes dignos de sua nobreza:

E assim falando, ela traçou com sua varinha um círculo sobre a cabeça da rainha, que imediatamente passou a trajar um vestido de seda com relevos dourados, um chapéu com plumas atadas por um cordão de diamantes e sapatos de veludo revestidos de ouro. (SÉGUR, 2016, p.220).

Coelho (2000, p.178) menciona que “Destino, determinismo, fado são presenças constantes nas histórias maravilhosas, onde tudo parece determinado a acontecer, como uma fatalidade a que ninguém pode escapar”. Destaca também que nas narrativas primordiais “há sempre um mistério, um enigma ou um interdito superlativamente forte para ser superado, decifrado ou vencido pelo herói (ou heroína)”. Na “História de Loirina”, é possível observar que havia um mistério na floresta dos Lilases, do qual a fada Bonicerva tentava manter Loirina distante, embora não o revelasse.

Na narrativa “A ratinha cinzenta” também é possível observar a presença do interdito. A princesa cresceu sob reprovações de seu pai quanto a sua curiosidade: “– Você sabe muito bem, Rosália, que não gosto de perguntas e que a curiosidade é um vício vergonhoso”. (SÉGUR, 2016, p.116). Contudo, antes de completar seus quinze anos, Rosália foi colocada à prova e, desconhecendo a sua própria história, libertou inocentemente a malvada bruxa Execranda que vivia presa em uma edícula no quintal de sua casa sobre a forma de uma ratinha. Na fala reveladora do seu pai, o gênio Prudêncio, percebe-se o mistério existente:

– Em pouco tempo completarias quinze anos e estarias livre do jugo odioso de Execranda, mas foi então que me pedistes a chave [...] Não pude esconder a dolorosa surpresa que esse pedido me causou. Minha perturbação atçou sua curiosidade. Apesar da alegria e despreocupação fingidas, penetrei teus pensamentos, e imagine minha dor quando a rainha das fadas me ordenou que tornasse a tentativa possível e a resistência meritória, deixando a chave ao alcance pelo menos uma vez. Tive de deixar essa chave fatal e facilitar, com minha ausência, os meios de tua

Se, por um lado, esses tipos de contos evidenciam valores arraigados na ética maniqueísta, por outro lado, para a psicanálise essas narrativas garantem à criança que é capaz de vencer as suas lutas, os seus secretos medos, as suas frustrações, assim como o herói ou heroína da história e, ainda, entendem que as suas dificuldades podem ser vencidas, assim como as florestas atravessadas, os caminhos de espinhos desbravados e os perigos mudados.

3 | ELEMENTOS DA CONTEMPORANEIDADE EM *HISTÓRIA MEIO AO CONTRÁRIO*, DE ANA MARIA MACHADO

Em *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado, observa-se a presença de personagens típicos dos tradicionais contos de fadas, como o rei, a rainha, o príncipe, a princesa, contudo apresentados com uma nova roupagem. Coelho (2000, p.152) observa que na literatura contemporânea “as personagens-tipo reaparecem [...] geralmente através de uma perspectiva satírica e crítica”, o que se pode observar nessa história.

Em toda a obra, foram identificados elementos da contemporaneidade, desde o título, que já sugere a diferença de um padrão estabelecido, seguido do enredo, que do começo ao fim contrapõe-se aos modelos de contos de fadas tradicionais, promovendo uma revisão, uma transformação do imaginário e das fórmulas que nortearam essas primeiras narrativas.

O enredo é uma inversão dos contos primordiais, pois a história começa com o mais tradicional desfecho dos contos infantis. “...E então eles se casaram, tiveram uma filha linda como um raio de sol e viveram felizes para sempre...” (MACHADO, 1994, p.4). Sabe-se que todos os contos infantis se encerram repetidamente com um final feliz. Nesse aspecto, foi possível observar a nova visão da escritora sobre o fazer literário, sua capacidade de quebrar estereótipos com a decisão de começar o livro “meio ao contrário”, pelo fim.

A tradicional marca “feliz para sempre” é posta em evidência, questionada algumas vezes no contexto da história, pela fala de alguns personagens. O Rei, indignado por desconhecer o desaparecimento do dia, ou seja, o suposto “roubo” do sol, pede esclarecimentos ao Primeiro-ministro por não ter mencionado esse problema antes, que lhe explica dizendo:

– É que Vossa Majestade é um homem feliz para sempre e ninguém quis incomodá-lo com essas coisas. [...] Se nós fossemos trazer a vossos reais ouvidos todos os problemas do povo, como é que Vossa Majestade ia poder continuar a ser feliz para sempre? (MACHADO, 1994, p.15-16).

A princesa desse conto encarna o exemplo de ruptura, visto que a clássica

princesa dos modelos tradicionais é passiva, vive enclausurada e sempre se casa com o príncipe, a quem compete a solução dos seus problemas, como de todo o reino, derrotando os dragões, as bruxas, ou qualquer outra ameaça causadora do conflito. No entanto, nesta narrativa, a princesa revela-se ativa, autônoma e detentora das suas escolhas:

– Meu real pai, peço desculpas. Mas se o casamento é meu, quem resolve sou eu. Só caso com quem eu quiser e quando quiser. O Príncipe é muito simpático, valente, tudo isso. Mas nós nunca conversamos direito. E eu ainda quero conhecer o mundo. (MACHADO, 1994, p.37).

Outra personagem feminina que também demonstra que a mulher tem condições de fazer escolhas é a Pastora. É uma personagem desprovida de nobreza, porém tem um comportamento imponente, de espírito questionador, perfil crítico e incomum às personagens femininas de contos de fadas. Ela assume um papel relevante dentro da história no episódio em que os aldeãos resolvem buscar uma solução para defender o “Dragão”, ao sugerir: “– Lá nos montes mora um Gigante. Ele bem que podia nos ajudar”. (MACHADO, 1994, p.26).

Contudo, essa personagem não é do tipo heroína, pois nesta história não há um herói a lutar por si e pela sua comunidade, mas há sim personagens que representam, cada uma, um papel importante e decisivo para a mudança da ordem estabelecida no reino.

Na literatura infantil/juvenil, surge a tendência de se substituir o herói individual, infalível, pelo grupo, pela patota [...] Ou então, por personagens questionadoras das verdades que o mundo lhes quer impor. (COELHO, 2000, p.24).

Ainda de acordo com essa pesquisadora,

[...] o que hoje define a *contemporaneidade* de uma literatura é a sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (COELHO, 2000, p.151).

Essa característica contemporânea está presente em *História meio ao contrário* pela metáfora da figura do Gigante, tido na história como o mediador mágico, como a nação brasileira. A saber, em 1970 (ano da publicação do livro), vivia-se um momento histórico-político que era o regime militar ditatorial. Então, a idealização do Brasil como um gigante está contida na intertextualidade com o Hino Nacional Brasileiro: “Gigante adormecido”, “deitado eternamente” (MACHADO, 1994, p.26).

Ao destacar os valores novos do mundo contemporâneo, Coelho (2000, p.27) menciona que na nova literatura “a criança é vista como um ser em formação, cujo

potencial deve-se desenvolver em liberdade, mas orientado no sentido de alcançar total plenitude em sua realização”. Assim, com sensibilidade e novas posturas, o adulto é quem tem que entrar no mundo da criança, e não o contrário.

4 | O PERFIL DA FADA NOS CONTOS CONTEMPORÂNEOS: A FADA DESENCANTADA, DE ELIANE GANEM

As histórias tradicionais destinadas ao público infanto-juvenil apresentam personagens que dependem de um elemento maravilhoso, geralmente uma fada, para enfrentar os impasses que surgem no decorrer de sua vida. A história *A fada desencantada*, de Eliane Ganem, aborda a fronteira entre o imaginário e o real de uma perspectiva mais realista. A partir de uma relação de amizade entre uma fada-mulher e um menino, a autora consegue explicar situações hilariantes e, ao mesmo tempo, questionadoras.

Segundo a Tradição, as fadas são seres imaginários, dotados de virtudes positivas e poderes sobrenaturais, que interferem na vida dos homens para auxiliá-los em situações-limite (quando nenhuma solução natural poderia valer). A partir do momento em que passam a ter comportamento negativo, transformam-se em bruxas. (COELHO, 2000, p.174).

Contudo, observa-se, neste conto, uma mudança no estereótipo da personagem fada, pois Maristela, a suposta fada, é apresentada como uma mulher de aparência esquisita e gorda, ao ponto de ser associada a uma bruxa. Isso é observado no momento em que ela pede ao menino Nandinho para adivinhar o que ela era e ele lhe responde da seguinte forma: “– Parece gente, mas não é gente... tem poderes... – lembrou do seu Inácio e arriscou: – ...é ...é bruxa!” (GANEM, 1995, p.21). Nesse sentido, Coelho menciona que

A fada é a personagem que encarna a possível realização dos sonhos ou ideais inerentes à condição humana. A missão das fadas nas histórias infantis é prever e prover o futuro de algum. Limitado pela materialidade de seu corpo e do mundo em que vive, é natural que o homem tenha desejado sempre uma ajuda mágica. Entre ele e a possível realização de seus sonhos, aspirações, fantasia, imaginação... sempre existiram mediadores (fadas, talismãs, varinhas mágicas...) e opositores (gigantes, bruxas ou bruxos, feiticeiros, seres maléficos...) (COELHO, 2000, p.174).

No entanto, percebe-se que neste conto as necessidades das personagens são concretizadas sem o uso desses elementos mágicos, até mesmo porque Maristela não possuía nem varinha de condão. Dessa forma, os desejos eram atendidos de forma prática, sempre permeados pela imaginação.

Ao longo do enredo, há a desmistificação do surreal pela forma como a fada realiza os desejos dos personagens, o que evidencia a contemporaneidade da narrativa. No momento em que Maristela e Nandinho se depararam com uma garota que estava

muito triste por não ter roupa para ir ao baile de formatura do primo na cidade, o menino lembrou da história da *Cinderela* e incentivou Maristela a intervir naquela situação para assim provar que era realmente uma fada. Mas foi de uma forma convencional que o conflito daquela personagem foi solucionado: “E num instante, Maristela, com agulha e linha, aprontou um vestido lindo, digno de uma rainha” (GANEM, 1995, p.48). Ela também lhe arranhou os sapatos, cedendo-lhe os seus, que combinavam com a roupa. Até providenciou um meio mais adequado do que uma carruagem para a menina chegar ao baile: “– Pois é, minha filha, você pode ficar com o jipe emprestado e depois você vai lá em casa me devolver...” E ainda, como a menina não sabia dirigir, Maristela passou a tarde lhe ensinando a conduzir o veículo.

Em *A fada desencantada*, a fronteira entre o mágico e o real se converte em uma linha tênue, mostrando o poder modificador da imaginação sobre uma realidade frustrante, visto isso na fala de Maristela ao relevar para Nandinho que usou apenas truques, praticidade e imaginação em todos aqueles momentos aparentemente surreais:

– Pois é, tudo começou quando eu era pequena. Gostava de histórias de fadas e queria ser tão bonita quanto elas. Durante toda a minha vida eu queria ser fada, mas ninguém acreditava, e riam de mim... Até que conheci você, Nandinho, e você acreditou. Nunca me senti tão fada como agora. (GANEM, 1995, p.72).

A abordagem apresentada nas novas narrativas ultrapassa as questões afetivas, existenciais e econômicas.

No âmbito do maravilhoso, é de se notar que a tarefa das fadas, talismãs ou mediadores mágico já não é, em geral, satisfazer desejos ou propiciar fortuna aos seus protegidos, mas sim estimulá-los a agir, a desenvolverem suas próprias forças ou, em síntese, ajudá-los a transformarem em ato o que neles existe em essência. (COELHO, 2000, p.155).

Observa-se, neste conto, que a fada Maristela deu espaço às outras personagens para serem protagonistas da sua própria história, deixando de ser passivos para serem mais ativos. A proposta da autora foi mostrar para a criança as possibilidades de solução de problemas sem a intervenção de magia, questionando o modelo tradicional.

5 | O CONTEXTO VEROSSÍMIL NO CONTO *CHAPEUZINHO AMARELO*, DE CHICO BUARQUE

O conto infantil *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, é outra narrativa contemporânea que destaca pontos opostos às narrativas primordiais, como também faz alusão ao contexto histórico e político de uma época. Trata-se da história de “uma menina amarelada de medo”, que transforma a fantasia dos contos em sua própria realidade, chegando ao ponto de não brincar, não se divertir, não comer, nem

dormir.

A expressão “Era a Chapeuzinho Amarelo” assinala o começo do novo conto e faz alusão direta a fórmula tradicional “Era uma vez”. A nova versão de Chapeuzinho afirma que a menina tinha muito medo de encontrar um lobo fantasioso. Sem receber ajuda de nenhuma entidade mágica, Chapeuzinho tem que enfrentar “o medo do medo do medo de um dia encontrar um LOBO. Um LOBO que não existia” e este confronto torna-se decisivo para o desenlace da história, pois neste momento ocorre o conflito e a possível solução do mesmo.

O clímax dessa história ocorre quando a menina confronta o lobo. A superação do medo é percebida através da decomposição em sílabas da palavra “lobo” e da inversão destas sílabas realizada pelo próprio lobo, que através do grito e da repetição do seu nome (“...lo-bo-lo-bo-lo-bo-lo-bo-lo...”), e na tentativa de recuperar sua imagem amedrontadora, colabora para a transformação da palavra “lobo” em “bolo”. Nota-se também que, quando a menina o confronta e perde o medo, ocorre a transformação da palavra “LOBO”, que aparece inicialmente grafada em letras maiúsculas, em “lobo”, que passa a ter escrita minúscula, anulando o tom amedrontador do início. Assim, enfrentando o desconhecido, “O Lobo”, a personagem supera o medo, a insegurança, e descobre a alegria de viver.

Neste conto infantil, destaca-se o contexto verossímil, pois a narrativa é muito mais do que uma paráfrase da história de *Chapeuzinho Vermelho*, tendo em vista que o livro *Chapeuzinho Amarelo* foi publicado no período em que o Brasil era governado sob o regime da ditadura. Em 1979, ano em que Chico Buarque produziu esse livro, a ditadura perdia forças, os generais preparavam sua saída e anunciavam a anistia aos exilados. Dessa forma, em um plano metafórico, é possível aproximar a figura do lobo aos generais da ditadura militar, que reprimiam e censuravam as manifestações de liberdade e pensamento, transfiguradas na personagem da menina Chapeuzinho.

6 | CONCLUSÃO

A permanência dos contos de fada ao longo do tempo atende às necessidades, às angústias, aos medos do ser humano e, de forma inconsciente, explicam a realidade estabelecendo uma ponte entre o imaginário e o real.

De forma geral, observa-se que as narrativas tradicionais atuam no sentido de ordenar melhor o interior da criança, enquanto as narrativas modernas as preparam mais para os desafios da vida, para lidar com seus medos e frustrações. Se o contemporâneo desperta no leitor uma nova mentalidade, consciência crítica, sentido de justiça e capacidade de reflexão, em contrapartida o tradicional promove a sensação na criança de ser capaz de vencer as suas dificuldades e os seus medos.

Assim, no dinâmico percurso histórico, um enfoque vai sobrepondo o outro e novas mentalidades surgem, ao ponto que as duas tendências coexistem igualmente, ora separadas, ora fundidas, no maravilhoso ou na ficção científica.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. Ilustrações: Ziraldo. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

GANEM, Eliane. **A fada desencantada**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

MACHADO, Ana Maria. **História meio ao contrário**. Ilustrações: Humberto Guimarães. 17. ed. São Paulo: Ática, 1994.

SÉGUR, Condessa de. Nouveaux **Contos de fadas**: pour les petits enfants. Tradução de Fernando Barreto de Moraes. Curitiba, PR, Liber Edições, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

Ivan Vale de Sousa - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Licenciado em Letras: Português/Espanhol e Respectivas Literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 13, 14, 16, 17, 20, 22

Ambiguidade 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 80, 103, 119, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 37, 75, 101, 102, 108, 110, 132, 133, 135, 179

B

Bilinguismo 14, 15, 20

C

Contexto laboral 60

Contos de fadas 91, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112

Currículo escolar 13, 16, 17, 19

D

Discursos 13, 14, 18, 19, 20, 22, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 84, 86, 90, 128, 131, 158, 172

E

Educação linguística 17, 23, 36

Ensino básico 13, 15, 17, 18, 21

Ensino fundamental 1, 2, 4, 11, 36, 37, 42, 180

Equidade 17, 22

Escola regular 15, 18, 20, 42

Escrita 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 33, 34, 45, 50, 53, 72, 73, 92, 99, 108, 109, 130, 165, 178, 189, 198, 199

Euripedes 89

F

Figura feminina 60, 61, 66

Formação bilíngue 13

G

Gramática 13, 15, 134, 136, 138, 140, 148, 200

H

Herta Muller 160, 161, 165

Histórias em quadrinhos 179, 180, 181, 182, 187

I

Igualdade 17, 20, 136, 164, 174

Inclusão 4, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 142

L

Lázaro de Tormes 47, 50, 55

Leitura 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 24, 27, 40, 45, 46, 49, 51, 53, 55, 58, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 128, 129, 130, 131, 153, 160, 162, 163, 164, 165, 179, 180, 181, 188, 191

Letramento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 35, 36, 37, 39, 42, 112

Língua 2, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 51, 61, 63, 64, 65, 72, 84, 86, 89, 90, 106, 108, 111, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 155, 181, 189, 198, 199, 200

Língua Brasileira de Sinais 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23

Língua Latina 132, 133, 134, 135, 136

Língua Portuguesa 2, 4, 5, 10, 11, 14, 15, 21, 34, 51, 72, 89, 111, 127, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 181, 199, 200

Literatura 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 72, 74, 91, 92, 95, 96, 100, 102, 108, 109, 110, 112, 120, 124, 143, 148, 160, 161, 165, 167, 168, 169, 179

Livro didático 33, 34, 35, 36, 37, 198, 199

M

Memes 127, 128, 129, 130, 131

Metáforas 68, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 163

Monteiro Lobato 167, 168

Morfologia 137, 138, 142, 145

P

Piada 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 60, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Poesia 7, 113, 117, 118, 152, 156

Psicanálise 64, 95, 101, 102, 103, 109, 111, 112

